



APL como estratégia de desenvolvimento e a atuação do BNDES

Cristina Lemos

Secretaria de Arranjos Produtivos e Inovativos e
Desenvolvimento Local SAR/BNDES

O BNDES e os estados no fortalecimento a APLs

Recife, 16 de junho de 2009

- Padrão de acumulação intensivo em conhecimento
- Maior peso de países menos desenvolvidos no crescimento da produção mundial
 - o conceito de desenvolvimento se transforma e enfatiza a diversidade, em lugar da homogeneização e dos grandes modelos com pequena aderência ao local
 - retomada do interesse no desenvolvimento regional
 - necessidades de políticas nacionais implementadas em diferentes escalas

Implicações para políticas de desenvolvimento produtivo e inovativo



- Exigências e oportunidades para adotar modelos de política que privilegiem o desenvolvimento articulado nacional, regional e local, que inclua diferentes regiões, recursos, atores e atividades produtivas
- Importância de escolher conceitos, indicadores e modelos que:
 - ajudem a reduzir os desequilíbrios em vez de reforçá-los
 - associem desenvolvimento econômico e social
- Necessidade de reforçar políticas que mobilizem distintos atores e competências e estimulem padrões de produção e inovação intensivos em conhecimento

Novas abordagens para políticas de desenvolvimento produtivo e inovativo



Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais: conjuntos de atores econômicos, políticos e sociais, e suas interações, dentre os quais:

- produtores de bens e serviços finais, fornecedores de matérias-primas, equipamentos e outros insumos, distribuidores e comercializadores
- organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia
- trabalhadores, associações, sindicatos e demais órgãos de representação
- organizações de apoio, promoção, financiamento e regulação
- consumidores

O conceito de APLs deriva do conhecimento sobre



-
- A dinâmica produtiva e inovativa
 - Inovação, como processo interativo e sistêmico com múltiplos atores econômicos, políticos e sociais, não se restringe a mudanças na fronteira tecnológica, que resultem dos esforços de P&D de grandes empresas
 - A organização individual (empresa) e o olhar sobre conjuntos - setores, aglomerações, cadeias e complexos produtivos
 - Diferenciação temporal e espacial das atividades produtivas e inovativas, refletindo o caráter da assimilação e do uso de conhecimentos e capacitações

Nova forma de olhar, pensar e fazer política que abrange atores e atividades produtivas e inovativas

- com distintas dinâmicas e trajetórias, desde as mais intensivas em conhecimentos até aquelas que utilizam conhecimentos endógenos ou tradicionais
- de diferentes portes e funções, originários dos setores primário, secundário e terciário, operando local, nacional ou internacionalmente

Abordagem útil para potencializar as ações de políticas, reorientando-as para o território, para conjuntos de agentes, estimulando

- processos de aprendizado, inovação e competitividade
- enraizamento do desenvolvimento local

Perspectiva territorial como forma de conferir maior efetividade às políticas de desenvolvimento produtivo e inovativo, por situá-las em seu *locus* real de implementação, propiciando maior possibilidade de geração de sinergias e complementaridades

-
- Elevar a presença do BNDES nas regiões e estados menos atendidos
 - Atenuar os desequilíbrios intrarregionais, intensificando a ação nos estados que vêm recebendo menor apoio
 - Desconcentrar os investimentos dentro de cada estado, focando as áreas marginalizadas
 - Contribuir para a irradiação e enraizamento do desenvolvimento no entorno dos grandes projetos
 - Mobilizar projetos de planejamento para o desenvolvimento integrado de longo prazo que envolvam o apoio a APLs, infraestrutura, logística, urbanização, saneamento, gestão pública, meio ambiente e outros

APLs e desenvolvimento regional como prioridades do BNDES



- ✓ Criação do Comitê de Arranjos Produtivos e Desenvolvimento Regional
 - ✓ Articular áreas do BNDES envolvidas com a temática
 - ✓ Contribuir para incorporação da visão sistêmica e da prioridade do desenvolvimento regional
 - ✓ Propor novas políticas para apoio a arranjos produtivos e desenvolvimento regional e local

- ✓ Criação da Secretaria para Arranjos Produtivos e Inovativos e Desenvolvimento Local
 - Constituição de equipe técnica permanente vinculada à Presidência, com interlocução interna e externa para:
 - Disseminar a visão sistêmica e a ênfase ao desenvolvimento regional e local no BNDES
 - Identificar possibilidades de refinamento da atuação do Banco
 - Mobilizar parceiros e atores nacionais, estaduais e locais no desenho, implementação e avaliação de políticas

Estratégia de atuação do BNDES para o desenvolvimento regional



1. Apoio a empreendimentos estruturantes e seus entornos, principalmente nas regiões N e NE
2. Apoio a planos estaduais que enfatizem o desenvolvimento integrado de áreas marginalizadas
3. Apoio a programas federais e estaduais a conjuntos de iniciativas produtivas de menor porte e a projetos coletivos de baixa renda
4. Estudos

Apoio a empreendimentos estruturantes e seus entornos, principalmente nas regiões NE e N, visando irradiar e enraizar o desenvolvimento, atuando nas seguintes dimensões:

- Fortalecimento institucional: apoio ao planejamento territorial e socioambiental, gestão fiscal, administrativa e operacional
- Desenvolvimento produtivo: mobilização de investimentos, apoio à capacitação e à infraestrutura produtiva e inovativa para empreendedores, empresas e APLs
- Desenvolvimento urbano, ambiental e social: apoio a saneamento, urbanização, saúde, educação, mobilidade, cultura e patrimônio histórico

Ex: Suape (PE); Pecém (CE); Estreito (TO e MA); Madeira (RO); Marabá (PA); Ferrovias Transnordestina e Norte-Sul.

Atuação BNDES nos estados: planos de desenvolvimento integrado



Apoio a propostas de desenvolvimento inclusivo e sustentável, fortalecendo desde os APLs e a infraestrutura até a gestão pública, visando

- integrar as dimensões econômica, social, institucional, infraestrutural e ambiental
- reduzir desigualdades macro, meso e micro regionais
- estimular o processo de planejamento dos estados, favorecendo o cumprimento das metas estabelecidas para médio e longo prazos
- integrar ações no BNDES e nos estados, minimizando a dispersão de esforços e recursos
- previsão da disponibilidade de recursos, sem comprometimento imediato do limite global de endividamento dos estados

Ex: Acre e Sergipe

Apoio em parceria com governo federal e estaduais a conjuntos de iniciativas produtivas de menor porte e a projetos coletivos de baixa renda

- Territórios da Cidadania - Casa Civil e MDA
- Plano de Desenvolvimento Sustentável da Área de Influência do São Francisco - Casa Civil e MI
- Desenvolvimento Regional Sustentável - BB
- Núcleos de artesanato de tradição - MinC
- Plano de Desenvolvimento do Meio-Norte (CE, PI e MA) - MI

Estudo mapeamento de políticas estaduais de apoio a APL (contratados no 1º semestre de 2009)

- consolidar conhecimentos sobre identificação e mapeamento de APLs em 22 estados brasileiros, incluindo os nove estados nordestinos
- elaborar e analisar o balanço de pagamentos em bens e serviços de cada estado
- avaliar as políticas de apoio existentes e fornecer meios para formulação e aperfeiçoamento das políticas para APLs no Brasil

Avaliação dos efeitos das políticas federais sobre a Região Nordeste

- PAC, PDP, PNLT, Territórios da Cidadania e outras
- discussão de novos modelos de política de desenvolvimento regional integrado, sustentado e coeso que inclua as diferentes regiões, atores e atividades
- reflexões sobre as necessidades de modernizar e adequar os instrumentos de política e de financiamento

Esta avaliação foi incluída na pesquisa atendendo à solicitação do Fórum de Secretários Estaduais de Planejamento do Nordeste

Cristina Lemos
(crlemos@bndes.gov.br)